

TRIBUNA DA CIDADE

LÚCIA VIEIRA

Escola não faz perseguição

Está ainda fresca na memória de todos nós professores, a frase usada então pelo ex-governador Joaquim Roriz, quando da aprovação por parte da Câmara Legislativa, do projeto de lei que instituiu eleições diretas para diretores de escola: "Ganhem a próxima eleição e então poderão escolher os diretores".

A Frente Brasília Popular ganhou as eleições e um dos primeiros compromissos do novo governo foi o de iniciar o processo de gestão democrática de ensino que prevê, entre outras medidas, a escolha direta dos cargos de direção das escolas.

Logo que assumi a diretoria da Divisão Regional de Ensino de Taguatinga, em 5 de janeiro de 1995, foi iniciado o processo de seleção, dentre os nomes indicados pela comunidade escolar, daqueles que considerávamos preparados para assumir a administração dos estabelecimentos de ensino, desta Divisão, levando sempre em consideração os critérios determinados pelo governador Cristovam Buarque: competência, honestidade e afinidade com o Programa da Frente Brasília Popular.

Foi portanto, com bastante surpresa, que li, neste jornal, o artigo da professora Eliana Moisés Mussi Ferraz, ex-diretora da Escola Classe 01 de Taguatinga. A professora nos acusa de perseguição, por termos determinado sua remoção para outra escola da rede. Essa decisão obedece a critérios exclusivamente pedagógicos. Como disse a referida professora, em seu artigo, existe uma carência de orientadores educacionais nesta Divisão Regional de Ensino. Como especialista da área, a professora sabe muito bem que, em outras escolas onde não funciona a equipe psicopedagógica, onde se enquadra a Escola Classe 01, os alunos não têm atendimento especializado no que se refere a problemas comportamentais e/ou de aprendizagem. Conhecendo muito bem esta Divisão Regional de Ensino que hoje dirijo, sei exatamente quais são as escolas que têm prioridade para lotação deste profissional e, se a professora atuava como orientadora educacional, enquanto diretora da Escola Classe 01, talvez desconhecisse



"Temos que ter visão global ao distribuir os poucos recursos que temos para melhorar o atendimento educacional"

a função da equipe psicopedagógica que "ocupa o espaço da escola". Como diretora, temos que ter visão global ao distribuir os poucos recursos que temos para melhor atendimento no sistema educacional.

Lembro à professora Eliana Moisés Mussi Ferraz que, desde

1992, a escola não conta com o profissional orientador educacional. Tal fato decorre de ter sido ali instalada uma equipe de atendimento psicopedagógico, e não por ter sido indicada uma diretora-orientadora, como é o seu caso.

Cabe lembrar que, assim que foi indicada a nova direção da Escola Classe 01 de Taguatinga, solicitei à coordenadora Pedagógica desta Divisão Regional de Ensino que convidasse a referida professora para discutir a melhor forma de aproveitar sua experiência como orientadora. Deixei, inclusive, a seu critério, a decisão de qual escola gostaria de trabalhar, desde que fosse uma que apresentasse carência para a área de orientação educacional. A ex-diretora escolheu como lugar de trabalho o Centro de Ensino Especial, que atende crianças com vários tipos de deficiências de aprendizagem. Como uma profissional, conhecedora de sua competência, a professora está sendo muito incoerente. Será, professora, que os alunos da Escola Classe 01 de Taguatinga, necessitam mais de um orientador Educacional, do que os alunos do Centro de Ensino Especial? Espero que reflita sobre suas colocações neste jornal e assumo com a competência que lhe é peculiar, o trabalho que lhe foi confiado.

Gostaria de finalizar dizendo que a eleição direta garante uma escolha justa dos diretores de escola. Pode não agradar a todos, como não agrada a todos nenhuma forma de escolha, mas é a mais legítima. Como afirmou o secretário de Educação, Antônio Ibañez, é impossível acertar na escolha de todos os diretores, o que queremos é errar o mínimo possível.

Lúcia Vieira é diretora da Divisão Regional de Ensino de Taguatinga